

## ESTUDANTE TDAH COM TRANSTORNO Opositor E SUA INCLUSÃO

Simone Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Simone Guimarães Barros<sup>2</sup>  
Gersileide Paulino Aguiar Vilela<sup>3</sup>; Carlos David Rocha de Souza<sup>4</sup>;  
Érika Kimberlly da Silva Almeida Araújo<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por finalidade apontar os resultados da pesquisa sobre o estudante TDAH com transtorno opositor e sua inclusão no 1º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que, foi realizada em escola da rede municipal de Barra do Garças-MT. O objetivo geral constituiu em compreender a interferência do comportamento do aluno TDAH com transtorno opositor em sua aprendizagem, e para isso, utilizou-se a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa por ser possível ao pesquisador entender o comportamento das pessoas observadas, bem como obter dados reais do problema. Os procedimentos utilizados também foi a pesquisa bibliográfica em obras que analisam o tema e pesquisa campo que possibilitou a coleta e análise dos resultados obtidos. A entrevista semiestruturada veio apoiar no esclarecimento das informações conferindo-as um melhor entendimento. Tendo em vista, a relevância da pesquisa que teve como objetivos também analisar as práticas pedagógicas inclusivas e as ações atípicas do aluno TDAH/TOD sem tratamento médico na escola.

**Palavras-chave:** TDAH. Transtorno opositor. Inclusão. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to highlight the results of the research on ADHD students with oppositional disorders and their inclusion in the 1st Year of the Initial Years of Elementary School, which was carried out in a municipal school in Barra do Garças-MT. The general objective was to: Understand the interference of the behavior of ADHD students with oppositional disorders in their learning, and for this purpose exploratory research with a qualitative approach was used as it is possible for the researcher to understand the behavior of the people observed, as well as obtain real data of the problem. The procedures used were: bibliographic research in works that analyze the topic and field research that enabled the collection and analysis of the results obtained. The semi-structured interview helped clarify the information, giving it a better understanding. Considering the relevance of the research, its objectives were also to analyze inclusive pedagogical practices and atypical actions of ADHD/ODD students without medical treatment at school.

**Keywords:** TDAH. Oppositional disorder. Inclusion. Learning.

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares é cada vez mais frequente e tem o objetivo maior de proporcionar a esse público uma efetiva

participação nas atividades educacionais e vivências sociais. Para tanto, a legislação educacional vem priorizando o atendimento adequado daqueles que possuem NEE (Necessidades Educativas Especiais). E em decorrência das conquistas adquiridas nesse

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR

<sup>2</sup> Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo UniCathedral Centro Universitário

<sup>3</sup> Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Especialização em Psicopedagogia pelo ICE e Docência do Ensino Superior pelo UNIVAR. Mestre em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa. Professora e Pró-reitora Acadêmica do UNIVAR. E-mail: [proac@univar.edu.br](mailto:proac@univar.edu.br)

<sup>4</sup> Graduação em Tecnologia em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Especialização *Lato Sensu* em Ciência da Computação.

<sup>5</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia Pós graduada em Docência no Ensino Superior pela FACUMINAS - Faculdade de Minas Gerais.

sentido, a presença do aluno com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) com transtorno oppositor em escolas do ensino regular é cada vez mais frequente.

Para tornar possível a presença e permanência desses alunos nas escolas, foram levantadas reflexões que culminaram no reconhecimento dos alunos com NEE como cidadãos, assim como ações que proporcionassem direitos que beneficiassem seu desenvolvimento e convívio social. Esses direitos foram garantidos inicialmente no artigo 205 da Constituição Federal no que se refere ao direito à educação para todos. Em concordância, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9493/96, e mais recentemente o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Sendo assim, o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção - Hiperatividade que tem como comorbidade o transtorno oppositor, em virtude de sua conduta atípica, merece atenção maior por parte dos educadores.

Dessa forma, a pesquisa teve a pretensão de examinar, na perspectiva da educação inclusiva, como o comportamento do aluno TDAH com transtorno oppositor que frequenta o 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Barra do Garças - MT pode interferir no seu processo de aprendizagem?

Acredita-se que seja possível avançar no

processo de aprendizagem do aluno com TDAH e Transtorno oppositor desde que haja acompanhamento de professores, de atitude didática positiva e adequada e em conjunto com profissionais da saúde. Entende-se ser necessário um trabalho interdisciplinar.

Nesse contexto essa pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica de professores que atendem o público supracitado, bem como as ações que esse aluno possui na escola.

Trata-se de um estudo de caso, de objetivo exploratório e de abordagem qualitativa, com vista à compreensão desse fenômeno. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica em obras que analisam o assunto, tais como Ramos (2010), Silva (2003), Ivic (2010), Arruda (2006), Teixeira (2014).

Realizou-se também uma pesquisa campo em uma escola da rede municipal de Barra do Garças - MT, por meio de observação de um aluno com TDAH e transtorno oppositor em sala de aula do 1º ano, e entrevista com a professora da sala regular e professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Neste artigo abordou-se breve histórico sobre educação especial - educação inclusiva, caracterizou-se o TDAH - aspectos neuropsicológicos, relacionaram-se aspectos da família, escola, as práticas pedagógicas inclusivas, o impacto na aprendizagem, o atendimento do aluno com TDAH na escola.

A pesquisa pretende examinar, na perspectiva da educação inclusiva, como o comportamento do aluno TDAH com transtorno opositor que frequenta o 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Barra do Garças - MT pode interferir no seu processo de aprendizagem?

Isso posto o estudo, se justifica pela complexidade acerca da compreensão de como o comportamento do aluno TDAH com transtorno opositor interfere em seu processo de aprendizagem, bem como, de que maneira as estratégias psicoeducativas adotadas pela escola e família podem auxiliar no desenvolvimento e melhorar o rendimento escolar e sociabilidade desse aluno.

## 2. BREVE VISÃO HISTÓRICA

Para ser capaz de compreender a educação inclusiva é preciso rever brevemente a trajetória da educação especial, partindo do período da exclusão. Historicamente a educação era privilégio de uma pequena parcela da população: os filhos de famílias nobres que tinham como intuito dar continuidade à sua linhagem. As políticas e práticas educacionais eram voltadas apenas para a reprodução desse modelo de sociedade, que visava apenas o lucro e acúmulo de riquezas da classe dominante. Eram excluídas, a população pobre e pessoas com NEE (Necessidades Educativas Especiais), que por sua vez, nem mesmo eram consideradas

parte da sociedade, o que reforçava a segregação por parte do estado e da família.

A negligência por parte do poder público com as pessoas com NEE motivou a luta de familiares e educadores para que fosse instituído um conjunto de normas e processos educativos especiais para atender essa população, surgindo assim a modalidade Educação Especial que teria como objetivo substituir o ensino comum. Desse modo, fundou-se as instituições de atendimento educacional especializado, escolas especiais e associações, com o intuito de oferecer um atendimento educacional diferenciado que contasse também com atendimento psicoterápico.

Mesmo partindo de uma visão humanista e com base na Declaração dos Direitos Humanos que reconhecia as diferenças e os direitos igualitários da participação educacional, desencadeou-se ainda um novo processo de exclusão, pois, pessoas com NEE eram inseridas em escolas de ensino regular desconsiderando suas dificuldades no rendimento educacional.

Sob essa perspectiva Mantoan pondera:

Fazer valer o direito á educação para todos não se limita a cumprir o que está na lei e aplicá-la, sumariamente, ás situações discriminadoras. O assunto merece um entendimento mais profundo da questão de justiça. A escola justa e desejável para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem iguais. (MANTOAN apud ARANTES, 2006, p.16)

Sendo assim, ocorreram mudanças na estrutura arquitetônica, nos planos educacionais

e profissionalização de professores, promovendo de fato, a inclusão e não mais a inserção dos portadores de NEE em escolas comuns.

Tais transformações foram possíveis após uma sucessão de debates que levaram em conta teorias que afirmavam que o desenvolvimento do potencial do indivíduo se dá por meio do convívio social, e a ideia foi reforçada com a criação de leis e declarações como a Constituição Federal (1988), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e recentemente a Lei de Inclusão da pessoa com Deficiência (2015), que vieram contribuir para um novo rumo na educação especial tornando-a inclusiva.

É importante destacar a Lei da Inclusão, 13.146, de 06 de julho de 2015, que assegura e promove condições de igualdade dos direitos e das liberdades das pessoas com deficiência, com vistas a exercer sua inclusão e cidadania. Leis como estas guardam o direito do aluno com TDAH e transtorno opositor a um ensino de qualidade que promova a sua inclusão e possibilite o exercício de sua cidadania.

## 2.1 ENTENDENDO O TDAH E TRANSTORNO OPOSITOR

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) não existe uma definição específica para saúde mental, para eles seria um estado de bem-estar no qual o indivíduo tem controle sobre seu comportamento e

entendimento sobre a realidade. Partindo desse pressuposto conclui-se então que transtorno seria a desordem nos processos cognitivos, afetivos, de raciocínio ou comportamental que afeta a vida do indivíduo, que podem ser crônicos ou multifatoriais.

O transtorno crônico se inicia na infância e perdura ao longo da vida do indivíduo. Pode-se conseguir uma melhora significativa no controle do comportamento de desatenção e hiperatividade ao se chegar à vida adulta se houver diagnóstico e tratamento ainda na infância.

Já o Transtorno Multifatorial pode ocorrer por diferentes fatores: biológicos, neurológicos, ou mesmo eventos ocorridos na infância que tenham agredido o cérebro. De acordo com Associação Brasileira do Déficit de Atenção, a incidência do TDAH na população brasileira é cerca de 5% a 8% podendo variar de região.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma desordem neurobiológica que interfere no controle dos impulsos e inibições, que atinge o comportamento do indivíduo causando problemas diretamente ligados às relações interpessoais e desempenho escolar. Em alguns casos o transtorno pode estar associado a um ou mais transtornos, que são conhecidos como comorbidade.

Assim Varella refere - se ao TDAH:

TDAH (transtorno do déficit de atenção/hiperatividade) é um distúrbio neurobiológico crônico que se caracteriza por desatenção, desassossego e impulsividade. Esses sinais devem obrigatoriamente manifestar-se na infância, mas podem perdurar por toda a vida, se não forem devidamente reconhecidos e tratados. (VARELLA, 2013)

Em outras palavras o TDAH é uma perturbação neuroquímica e psíquica que afeta o controle dos impulsos, acarretando ao indivíduo dificuldades na interação social e na aprendizagem. O TDAH não se constitui em um problema de aprendizagem, mas a afeta em virtude da dificuldade de se organizar e manter a atenção nas atividades do dia a dia escolar, bem como nas demais tarefas do cotidiano. A pessoa com TDAH possui uma disfunção na produção das substâncias químicas produzidas pelo cérebro, os chamados de neurotransmissores, que são responsáveis pelo comportamento humano, como atenção, controle da impulsividade, da irritação, entre outros.

Nesse sentido Arruda considera que:

Neurotransmissoras são substâncias químicas responsáveis pela transmissão do impulso nervoso que, em última análise, efetuará as mais variadas e sofisticadas funções do nosso cérebro como ver, ouvir, falar, sentir, se movimentar, prestar e inibir comportamentos, entre tantas outras. (ARRUDA, 2006, p.10)

A comorbidade é a ocorrência simultânea de mais de um transtorno com sintomas diferentes que se pressupõe estar relacionada a determinadas alterações no desenvolvimento e na estrutura cerebral. Essa

associação de problemas comportamentais dificulta ainda mais o diagnóstico e o tratamento, e se faz necessário um trabalho minucioso e avaliativo sobre a presença e a acentuação de quais transtornos se sobrepõe ao outro.

Logo, Scandar se refere à comorbidade como sintomas secundários, que podem não serem utilizados para o diagnóstico do TDAH, mas sim, interferir consideravelmente no comportamento da criança com esse problema:

Chamamos de secundário porque podem ser consequência direta ou indireta dos sintomas primários. Por exemplo, a dificuldade de cumprir regras talvez porque sua presença não tenha a frequência suficiente para ter um caráter distintivo: seria o caso do comportamento temerário, que pode ser muito frequente especialmente em crianças com menos de 6 anos, mas que perde a capacidade discriminatória depois, e é consequência direta da hiperatividade; nestas crianças o excesso do movimento e a impulsividade impedem de antecipar de forma apropriada as consequências das suas ações. (SCANDAR, 2009, p.18)

Dentre as comorbidades é possível encontrar o TOD, (Transtorno Opositor-Desafiador) o qual é caracterizado por comportamentos frequentes de oposição, hostilidade, negativa e desobediência. Outros sintomas são: constante falta de paciência, desafiar e discutir com adultos e outras figuras de autoridade, infringir e desobedecer a regras ou solicitações.

De acordo com essa ótica:

O transtorno desafiador opositivo é uma condição comportamental comum entre crianças de idade escolar e pode ser definido

como padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobediente observado nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade de uma forma geral, como pais, tios, avós e professores, podendo estar presente também em seus relacionamentos com amigos e colegas de escola. (TEIXEIRA, 2014, p. 18)

A criança se mostra sempre irritada, ressentida, rancorosa, com ideias de vingança e responsabiliza terceiros pelo seu mau comportamento. E como consequência desse comportamento o qual ele não tem controle, reflete-se um desastroso desempenho escolar e social na vida dessa criança.

### 2.1.1 A FAMÍLIA, O TDAH E A ESCOLA

A família, por ser o primeiro contato social da criança com TDAH e transtorno opoissor, tem um papel importante na construção das relações sociais que virão a seguir, pode contribuir mesmo que inconscientemente para o desencadeamento, frequência e intensidade dos sintomas. Pais que discutem diariamente desrespeitam autoridade do outro, agridem-se verbalmente, moram juntos, mas tem um convívio conturbado, são ausentes e castigam cada vez com mais agressividade contribuem para o avanço do transtorno.

Atitudes muito permissivas por parte dos pais, seja para justificar a ausência no cotidiano do filho, resultam por vezes em reforçar comportamentos de vingança, manipulação, prejudicando a auto-estima, uma vez, que essas crianças são muito impulsivas, explosivas e

facilmente irritáveis.

Logo após, a indicação do diagnóstico, a família tem a tendência a banalizá-lo, considerando em muitos casos desnecessário o uso de medicamentos prescritos pelo médico, dificultando dessa forma, um tratamento eficaz para a melhora dos sintomas. Por vezes, sentem que são responsáveis pelo fato da criança ser TDAH e TOD, não compreendem por quais razões suas tentativas de controlar os episódios de descontrole da criança, de nada funcionam. E passam a receber cada vez mais cobranças de outros membros da família para que tenham uma postura de mais autoridade e reagem punindo severamente a criança, o que pode ocasionar em espancamento nos filhos e assim como o divórcio dos pais.

Desse modo, Teixeira (2014) afirma:

Nesse sentido, posso afirmar que uma das funções da família é dialogar, esclarecer dúvidas, ensinar limites e ajudar a criança ou adolescente a lidar com as frustrações. [...] A integração familiar é essencial para auxiliar na preservação e no manejo de problemas de indisciplina. (TEIXEIRA, 2014, p. 66).

Portanto, a família tem a responsabilidade de garantir as possibilidades das experiências sociais, sendo uma delas a da educação em escola de ensino regular. E para que a criança com TDAH e transtorno opoissor não seja excluída do seu direito a uma educação regular de qualidade, esse direito está garantido pela Constituição Federal de 1988 e consta no Art. 205, onde esse refere ao dever do Estado em

garantir a educação para todos, já que este é um direito de qualquer cidadão.

A criança com TDAH e transtorno opositor mesmo com necessidades de intervenção para ajuda do controle de seu comportamento no cotidiano escolar, é também um cidadão em formação assim como qualquer outro aluno, tendo ele os mesmos deveres e direitos.

E de acordo com o Artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

O art.208 da Constituição Federal 1988 trata: "O dever do Estado com a educação será mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.493/96 veio contribuir para a inserção do aluno deficiente, tornando possível sua matrícula na escola regular viabilizando o percurso para a inclusão de fato desse aluno em todas as instituições de ensino. Como consta nos artigos 2º e 3º:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; [...] (BRASIL, 1996).

Mais recentemente em específico com a Lei da inclusão 13.146/15 que reforça o direito a pessoa com deficiência a inclusão social, ao exercício de sua cidadania e a educação. Mesmo que em seu texto não traga o termo TDAH, e ainda assim o mesmo se inclui no artigo 27º e em seu parágrafo único:

Art.27º - A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

A criança com TDAH e transtorno opositor uma vez matriculado na escola regular se deparará com uma série de mudanças em sua rotina, o que poderá desencadear certa insegurança por parte da família e pela equipe escolar. Essas mudanças podem afetar o aluno positivamente ou não, pois, acredita-se que a mudança de hábitos e ambientes, como os da escola, tenha influência sobre a maior incidência de episódios de desatenção, hiperatividade e descontrole da impulsividade, por este ser um

ambiente que com regras, normas, figuras de autoridade e com maior exigência de atenção, concentração, controle das emoções e resultados.

No entanto, o fato do aluno com TDAH e transtorno opositor estar em sala de aula, porém, não participar das atividades e não socializar com os demais alunos e funcionários da escola, não faz com que ele esteja sendo realmente incluído naquele meio. Para que a inclusão desse aluno verdadeiramente aconteça, é necessária a conscientização sobre o que é de fato inclusão, como expressa Ramos (2010, p. 39) "As ações de conscientização devem ser contínuas e abranger toda a comunidade: funcionários, professores, alunos e suas famílias."

Com base no conceito da teoria socio-interacionista sobre a capacidade de o aluno em aprender ao desempenhar atividades com auxílio de alguém, como pais, colegas de turma e professor, Ivic (2010, p. 16) diz: "A sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno." O que reforça como o convívio e o acompanhamento profissional especializado podem afetar de maneira positivamente no desenvolvimento desse aluno. Algumas estratégias podem auxiliar o professor na tarefa de incluir o aluno com TDAH e transtorno opositor no cotidiano escolar e amenizar os efeitos de sua adaptação a esse novo ambiente social.

## 2.1.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A escola, como ambiente social no qual o aluno TDAH/TOD permanecerá a maior parte do seu tempo, tem um papel fundamental no processo de inclusão, pois, deverá proporcionar por meio de reestruturação do currículo, transformação na organização e estrutura da escola o desenvolvimento e independência desse aluno, com vista a atender as suas necessidades educacionais especiais tendo como base os princípios dos direitos humanos e a teoria socio-interacionista.

Como afirma Ramos (2010):

Na escola inclusiva, temos de acreditar que a teoria socio-constructivista de fato funciona e que entre os sujeitos de um grupo é que promovem o desenvolvimento. Nesse caso, é necessário que se estabeleçam alguns princípios, como organizar um plano didático voltado para a real condição do grupo, valorizando a coletividade. (RAMOS, 2010, p. 69)

Nesse sentido, sugere-se então algumas práticas pedagógicas para contribuir com um melhor desempenho da aprendizagem e a inclusão do aluno TDAH e transtorno opositor nas rotinas da sala de aula regular.

O professor da sala de aula regular pode usar as atividades comuns para todos os alunos e trazer nelas a intencionalidade ou não de se ter objetivos e avaliação diferenciada para o aluno TDAH/TOD, desde que os objetivos específicos sejam de possível alcance para o aluno. As

atividades preferencialmente não devem ser maçantes, de longa duração e nada atrativas para que assim não se desestimule a execução da mesma e faça com que o aluno sintá-se excluído, porque o fundamental é propiciar para que ele avance na aquisição de conhecimento. Para isso reorganizar o planejamento, adaptar o currículo, métodos e estratégias para que trabalhem de maneira multidisciplinar contribui para que o aluno TDAH/TOD associe diversos aspectos do conteúdo, o que facilitará sua fixação.

Assim o uso do apoio visual, oral e multimídia ajuda na tarefa de tornar as informações claras, bem como, usar o lúdico e materiais adaptados para empregar significado e concretizar as atividades mais complexas. Por meio da utilização desses aspectos pretende-se aproximar o aluno ainda mais de sua realidade e auxiliá-lo no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

Sendo assim, permitir a realização das atividades em grupo pode ser uma boa maneira de incentivo para experiências positivas e de elevar a auto-estima do aluno TDAH/TOD, atentando-se para o respeito ao espaço e tempo da realização das atividades e vínculos sociais construído por esse aluno.

Vale ressaltar que fortalecer o trabalho em conjunto com a equipe escolar e família propicia o desenvolvimento global do aluno TDAH/TOD preparando-o para uma vida verdadeiramente autônoma e participativa.

### 2.1.3 IMPACTO NA APRENDIZAGEM

O aluno TDAH com transtorno opositor, ao frequentar a escola sofre com o rótulo de aluno mal educado, que não respeita limites e autoridade, devido ao seu descontrole de comportamento o qual impede que ele antecipe ou preveja consequências, o que acaba por atrapalhar a aula e os colegas. Outro fator que dificulta seu processo de aprendizagem é a desatenção, é como se ele vivesse em outro mundo e que sua agitação não permitisse a concentração, e a organização deixando dessa forma, de completar a atividade.

Sendo assim, é necessário que pais, cuidadores e professores, tenham conhecimento sobre os aspectos do transtorno, inicialmente para que se dissipe o estereótipo de que é apenas mau comportamento, falta de moral ou interesse do aluno. E com essa rede de apoio e estímulo evite que afete a auto-estima e desmotive esse aluno, impedindo a sua evasão escolar.

No entanto, nada impede que se caso se faça necessário a punição por mau comportamento, isso deve ser feito com frequência, ignorando os ataques, para que dessa maneira o aluno perceba que não exerce nenhum poder de manipulação.

Embora caiba destacar que trabalhar com a afetividade, reforço positivo sobre os pequenos avanços de bom comportamento do aluno TDAH/ TOD tem grande contribuição

para que ele tenha sua auto estima elevada e continue progredindo.

Nesse sentido Silva escreve:

Dê mais atenção aos bons momentos. Não deixe passar a oportunidade de recompensar imediatamente sua criança, quando ela estiver se comportando adequadamente, aliás, recompense-a sempre pelos pequenos passos que conseguir das em direção ao objetivo. Acostume-a querer o sucesso, a perseguir o bom resultado. (SILVA, 2003, p. 63)

E assim fica explícito que a afetividade, o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem proveniente do TDAH/TOD, aliados com metodologias pedagógicas que se atentem para as diferenças de ritmo de execução de tarefas, aprendizado e interesses, o professor deve optar por um aprendizado diferenciado, bem como a utilização de recursos apropriados, como materiais adaptados, assim será possível promover um desenvolvimento significativo, contribuindo na interação social e no processo de aprendizagem do aluno TDAH/TOD.

#### 2.1.4 DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DO ALUNO TDAH/TOD

Para melhor compreender o estudo em tese no mês de Março do ano corrente durante estágio de regência realizado na escola da rede municipal em uma sala de aula regular dos Anos Iniciais do Ensino fundamental, observou-se dois alunos TDAHs e transtorno opositor, um menino e uma menina. A aluna TDAH/TOD apresentava atrasos no aspecto motor, grossa e

fina, apresentava dificuldades na linguagem por meio da expressão, frases desconexas, repetição de palavra ou frase curta, e quanto ao aspecto cognitivo, acentuado comportamento impulsivo, inquieto, opositor e falta de atenção.

Por meio de relato da professora, a aluna mordida, batia, atirava objetos e se jogava no chão constantemente. Isto impossibilitava a sua interação com os demais alunos e comunidade escolar. A professora mencionou que a sala lotada inviabilizava que ela dedicasse uma maior atenção para a aluna TDAH/TOD. O máximo que ela conseguia era elaborar algumas atividades diferenciadas para ela, com o propósito da adaptação à rotina escolar, no entanto, a aluna percebia que as atividades não eram iguais aos demais alunos e se recusava a fazê-las.

No mês de outubro, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para professoras do 1º ano, Pré I e professora da Sala de Recursos, bem como a coordenadora da escola com vista a dar ciência do objetivo da pesquisa. Posteriormente com a afirmativa das mesmas iniciou-se a pesquisa campo e entrevistas. (Anexos)

Primeiramente procurada, a professora do 1º ano, descreveu que as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano são em relação ao comportamento da aluna TDAH/TOD, seria o fato da aluna não seguir regras e explicações de como fazer a tarefa. No entanto para a professora

do Pré I procurada em seguida, os fatores mais complicados são: o comportamento, a parte cognitiva e afetiva.

A professora A acrescenta que, o comportamento TDAH/TOD interfere principalmente no processo de aprendizagem da aluna TDAH/TOD, pois, ela é muito inquieta, deixa de ouvir comandos, não se concentra e normalmente tem o temperamento e reações agressivas, desse modo, atrapalhando toda a turma tirando a concentração dos outros alunos. Em paralelo a professora B que, informou acreditar que o TDAH/TOD impeça a aluna de aprender por conta dos sintomas característicos desses transtornos como a desatenção, impulsividade, inquietude, não permitindo que a criança finalize a atividade.

Em consequência disso, para incluir seus alunos com TDAH/TOD a professora A realizou mudanças em seu plano e suas práticas, passando a desenvolver atividades para prender a atenção dos alunos TDAH/TOD, bem como modificou a maneira como as cadeiras eram postas. Mas, reafirma que nem sempre conseguia fazer com que eles participassem. A professora B relata que pesquisou mais opções de atividades com mais atração e que desperte o interesse e repetiu atividades que ela observa que a aluna com TDAH/TOD demonstra vontade de fazer, como por exemplo, história dramatizada, o uso de fichas com gravuras, objetos para manuseio e observação, buscando sempre

reforçar os pequenos avanços da aluna TDAH/TOD utilizando a afetividade.

A coordenadora acredita que foi necessário haver mudanças no planejamento das professoras A e B para atender a aluna TDAH/TOD e isso foi realizado com o auxílio da professora da Sala de Recursos que é psicopedagoga e está constantemente passando orientações de como lidar com a aluna. E por orientação da professora da Sala de Recursos, a aluna TDAH/TOD foi inserida gradativamente na sala do Pré I, para buscar assim o avanço no desenvolvimento social e cognitivo dessa criança.

Por meio de relato da professora da Sala de Recursos o médico havia reajustado a dosagem naquela semana e na semana seguinte avaliaria a aluna sob a possibilidade de mudança de medicação. Sendo assim ficou constatado que durante os dias que se realizou a pesquisa campo a aluna encontrava-se medicada, no entanto a dosagem não estava ajustada para aluna TDAH/TOD que é muito resistente a medicação.

Na sala do Pré I com o trabalho da professora B a aluna TDAH/TOD foi permitindo observar um pequeno avanço na coordenação motora grossa e fina, sua linguagem ainda possui muitas palavras incompreensíveis, no entanto, seu vocabulário ganhou novas palavras e pequenas frases com algum sentido, o que vai de encontro com o que a professora da Sala de Recursos menciona que, a aluna esta

efetivamente no Pré I há um mês e já se observa um avanço em seu desenvolvimento, pois, agora a aluna reconhece cores, permite pegar em sua mão, beija e pede beijo, se reconhece, e assim, a parte de socialização em que as professoras B e C estão trabalhando tem tido um desenvolvido acentuado.

Ainda sobre a inserção da aluna TDAH/TOD na sala do Pré I a coordenadora da escola acrescenta que foi possível perceber o avanço em seu desenvolvimento, que ela passou a se sentir entre seus iguais, conseguindo acompanhar os demais colegas, conseguindo fazer as tarefas, socializar e deixar os outros se aproximar.

Atualmente a aluna TDAH/TOD permanece durante a aula na sala e faz parte ou toda a atividade proposta pela professora B, ela ainda precisa de supervisão para ir ao banheiro e beber água isso garante que ela retorne a sala de aula.

No horário que é servido o lanche a aluna TDAH/TOD segue com os demais alunos do pré I até o espaço do refeitório, em alguns dias ela pega o lanche e senta-se, em outros simplesmente se senta e é preciso que alguém leve o lanche até ela, o que demonstra uma evolução no comportamento da aluna em comparativo com o seu ingresso na escola, o que de acordo com a Professora da sala de Recursos a aluna passou de seis a sete meses sem nenhuma socialização com outra criança, passando o

recreio sentada, ao lado de um adulto apenas observando.

E de acordo com Sampaio (2011, p. 147): "[...] a criança com TDAH é naturalmente imatura e apresenta dificuldades em estabelecer e seguir limites estabelecidos em grupo. Normalmente acaba por ser marginalizada em suas relações socioafetivas. " Uma vez que a aluna TDAH/TOD não permitia ser abraçada, beijada e permitia apenas que alguns adultos chegassem perto.

Durante o horário da recreação suas brincadeiras preferidas são correr e escalar obstáculos, as colegas da turma do 1º ano desferem tapas para chamar a atenção da aluna TDAH/TOD, para assim fazer com que ela corra atrás delas. Tal atitude confirma o progresso no nível de socialização da aluna, que agora participa de brincadeiras comuns a qualquer criança, bem como atualmente a mesma demonstrar ações afetivas como beijar e pedir beijos.

Retornando a sala do Pré I percebeu-se que nem sempre é possível aplicar práticas pedagógicas inclusivas mesmo com um número menor de alunos em sala, mas em razão da instabilidade do comportamento da aluna TDAH/TOD, no entanto, a própria professora B relata que nem que seja por alguns instantes ela acredita que consiga que seus alunos NEE e em particular a aluna TDAH/TOD faça apenas uma parte do que foi proposto, o que também é

compartilhado pela professora A, que acredita sim incluir seus alunos NEE e anteriormente a aluna TDAH/TOD mesmo que isso não acontecesse sempre. A coordenadora acredita que mesmo que as professoras A e B utilizem de práticas pedagógicas inclusivas, elas não alcancem a inclusão em sua totalidade em todas as aulas.

Em seguida, em conversa com as professoras e coordenadora sobre como será realizado avaliação da aluna TDAH/TOD a professora A, diz ser preciso observar o comportamento da aluna diariamente, pois, a mesma ainda é muito dependente de um adulto, além de observar se houve progresso no aspecto cognitivo, na socialização, independência e conceitos de boa convivência. A professora B mencionou que os aspectos considerados para avaliação da aluna TDAH/TOD incluíram o acompanhamento médico, as conquistas do dia a dia, a melhora do comportamento e o desenvolvimento ou não da afetividade. A coordenadora destacou que a aluna será avaliada partindo do ponto de como se encontrava no início do ano letivo até como estará no término do ano. E todos os aspectos anteriormente mencionados são reafirmados pela professora da Sala de Recursos que acrescenta que a avaliação da aluna TDAH/TOD será partindo dos seus avanços específicos, e que não se deve compará-la a outro aluno que não apresenta nenhuma dificuldade como parâmetro.

Contudo, as professoras A e B, coordenadora e professora da Sala de Recursos estão de acordo que existem mais problemas com aluna TDAH/TOD, mas que um trabalho bem estruturado que inclua práticas pedagógicas inclusivas, e principalmente inclua a participação da família, escola e profissionais da saúde, são fatores que estão contribuindo significativamente para o avanço no desenvolvimento da aprendizagem da aluna, bem como no aprendizado do controle de seu comportamento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de alunos TDAH/TOD se torna cada vez mais frequente, à medida que a inclusão dos alunos NEE nas escolas regulares se torna crescente, pelo reconhecimento de que inclusão vai além, de apenas cumprir as legislações e que a diversidade contribui de maneiras diferentes para o aprendizado de todos.

A realização da pesquisa possibilitou, sob o olhar da educação inclusiva alcançar o seu objetivo, compreendendo como o comportamento do aluno TDAH/TOD sem acompanhamento de profissionais da saúde interfere em seu processo de aprendizagem, bem como as consequências desse comportamento no processo de inclusão. Logo a hipótese foi confirmada porque a aluna TDAH/TOD esta sendo acompanhada por profissionais e a escola está trabalhando com estratégias

psicoeducativas.

Na retomada da visão histórica da educação especial, no qual destacou a importância de não somente cumprir-se as leis que garante a permanência do aluno com NEE em escola regular, mas que a escola deve praticá-las rigorosamente a fim de ser verdadeiramente inclusiva para todos. Para isso em seguida caracterizou-se o TDAH que apresenta como comorbidade o TOD. Por conseguinte como é a relação do TDAH/TOD com sua família e a escola, ressaltando o papel da família de dialogar com a escola e com profissionais da saúde para assim desenvolverem um trabalho interdisciplinar com base no reforço positivo com vistas a diminuir os impactos na aprendizagem do aluno TDAH/TOD e promover sua autonomia e inclusão.

Diante disso, durante observação em sala de aula inicialmente com a professora A não conseguiu realizar um trabalho inclusivo com a aluna, devido ao pouco uso de práticas pedagógicas inclusivas e metodologia diferenciada. O que diferente ocorreu na sala de aula da professora B no qual a mesma utilizou de metodologia positiva e inclusiva para conseguindo a atenção da aluna TDAH/TOD, e fazendo uso da afetividade e da repressão das atitudes agressivas para ajudar na socialização da aluna TDAH/TOD. Tais avanços apenas foram possíveis porque a escola dispõe de Sala de Recursos e profissional especializado, que

sugeriu a troca de turma em decorrência da imaturidade da aluna TDAH/TOD.

Por fim, conclui-se que mesmo a aluna TDAH/TOD apresenta-se inicialmente dificuldades de aprendizagem, no desempenho nas atividades, nas habilidades de organização e na linguagem expressiva, a afetividade aliada ao reforço positivo, o dialogo entre família e a escola, o uso de estratégias psicoeducativas e acompanhamento médico culminaram na evolução no processo de aprendizagem, sociabilidade e inclusão da aluna TDAH/TOD.

Entende-se que esse estudo pode fornecer subsídios para profissionais que procuram maior compreensão sobre o tema, tal como ajudá-lo na busca de mais informações sobre a interferência do comportamento TDAH/TOD no processo de aprendizagem e possa proporcionar a esse aluno uma educação de qualidade, que favoreça sua autonomia e suas relações socioafetivas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria A.(Org.). **Inclusão escolar: Pontos e Contrapontos**. São Paulo:Summus, 2006.

ARRUDA, Marcos A., **Levados da Breca**, Instituto Glia, 2006.

BRASIL,Lei n 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de

dezembro de 1996. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em: 08/05/2016.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988),  
**Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

IVIC,Ivan; Edgar Pereira Coelho (org.). **Lev SemionovichVigotsky**. Recife: Massangana, 2010.

RAMOS, Rossana, **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**.2. ed. São Paulo: 2010.

SCANDAR, Rubén, **Inquietos, distraídos, diferentes?**1 ed. Buenos Aires: Ediba, 2009.

SAMPAIO, Samaia; Freitas, Ivana Braga de. **Transtornos e Dificuldades de aprendizagem: Entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**.Rio de Janeiro: Wark, 2011.

SILVA, Ana Beatriz, **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.

TEIXEIRA, Gustavo. **O reizinho da casa**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014. recurso digital

VARELLA, Dráuzio. TDAH- **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade**. 14 Mar. 2013. Disponível em:  
<<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencaohiperatividade>>. Acessado em 08/05/2016.b